

PPGHCS/COC

LINHA: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO

(última atualização: junho de 2017)

A AGENDA DO DESENVOLVIMENTO NA DÉCADA DE 1950: PENSAMENTO SOCIAL, SAÚDE E DINÂMICAS REGIONAIS

Início: 2012

Desenvolvimento, planejamento, mudança provocada ou dirigida e resistências à mudança são termos que formaram o léxico das discussões intelectuais e políticas no Brasil, após a II Guerra Mundial. Projetos para o país, expressão corrente no período, estavam por eles impregnados e eram apresentados por economistas, cientistas sociais, educadores e também por lideranças políticas e intelectuais da área de saúde, com especial destaque para as discussões sobre pobreza e obstáculos ao desenvolvimento. Entre os principais temas, ganharam relevo a aposta otimista na erradicação de doenças transmissíveis e a identificação da fome como um dos males do Brasil. Que relações se estabeleceram entre as ciências sociais e esses novos diagnósticos e projetos para o país? Este projeto tem como objetivo geral analisar os significados atribuídos ao termo desenvolvimento no contexto da década de 1950 e suas implicações para as ideias e ações no campo da saúde, em sua interface com as ciências sociais. Pretende-se aprofundar a análise em torno de duas ordens de problemas: a) as tensões identificadas no processo de desenvolvimento, com ênfase na discussão realizada no âmbito das ciências sociais sobre o que se denominava, à época, resistências culturais à mudança, envolvendo o estudo de contextos rurais e urbanos; b) as relações entre saúde, desenvolvimento e dinâmicas regionais. No âmbito deste projeto, um dos objetivos é o desenvolvimento da "Biblioteca Virtual do Pensamento Social (BVPS)", em parceria com a UFRJ, UFF e CPDOC/FGV, que visa produzir recursos didáticos para atividades de ensino e/ou pesquisa a partir da área de Pensamento Social brasileiro. A partir de março de 2014, encontra-se também associado o projeto "Favelas urbanas e rurais: ciências sociais e pobreza nas pesquisas da Sociedade para Análises Gráficas e Mecnográficas Aplicadas aos Complexos Sociais (SAGMACS) e do Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU)", relativo à bolsa de produtividade/CNPq de Nísia Trindade Lima.

Coordenador: NISIA VERONICA TRINDADE LIMA

Financiamento: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLOGICO - (BOLSA PRODUTIVIDADE EM PESQUISA); FAPERJ - (EDITAL FAPERJ N.º 12/2011 - PROGRAMA "CIENTISTA DO NOSSO ESTADO")

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: SUA HISTÓRIA E SEUS PÚBLICOS

Início: 2012

No Brasil, a divulgação científica tem pelo menos dois séculos de história. No entanto, há muitas lacunas na compreensão das distintas atividades consideradas, em diferentes contextos e temporalidades, como de divulgação da ciência, bem como dos atores e grupos sociais associados a tais práticas. Este projeto visa justamente buscar preencher esta lacuna, bem como entender, por meio de alguns estudos de caso, que sentido as audiências contróem a partir da ciência veiculada por distintos meios de comunicação. Associado a este projeto, está o projeto “Educação não-formal e museus de ciência: um estudo sobre o impacto das exposições de ciência”, contemplado com apoio do Programa FAPERJ "Cientista do Nosso Estado 2014".

Coordenador: LUISA MEDEIROS MASSARANI

Financiamento: FAPERJ - (EDITAL FAPERJ Nº 26/2014 - PROGRAMA CIENTISTA DO NOSSO ESTADO 2014)

A ESCOLA LIVRE DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA: CIÊNCIAS SOCIAIS E REFORMA SOCIAL NO BRASIL (1940-1960)

Início: 2011

Este projeto tem por objetivo analisar as relações entre ciências sociais e mudança social a partir da produção acadêmica da Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) entre os anos 1940 e 1960. Abordo duas linhas de investigação desenvolvidas na instituição: 1) os chamados “estudos de comunidade”; 2) as pesquisas sobre atitudes sociais, preconceitos, estereótipos raciais na interseção entre a sociologia, a antropologia e a psicologia social. As investigações realizadas na ELSP permitem verificar a natureza plural da sociologia no Brasil. Elas foram chanceladas pela instituição paulista em parceria com agências estatais e instituições de ensino e pesquisa nacionais e norte-americanas.

Coordenador: MARCOS CHOR MAIO

Financiamento: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLOGICO - (BOLSA PRODUTIVIDADE EM PESQUISA)

A LEITURA E A PRÁTICA DA HISTÓRIA NATURAL NOS SÉCULOS XVIII E XIX.

Início: 2014

O projeto propõe o estudo da história natural como atividade que engloba aprendizado formal e prático, no período se estende da segunda metade do século XVIII a meados do século XIX, na América portuguesa e na Brasil. Em especial, o estudo enfocará a presença da leitura instrumental na realização do trabalho científico, em sua interação com as atividades de prospecção, coleta e análise in loco. Os naturalistas a serem estudados, a partir do enfoque específico, são: aqueles que participaram das chamadas "viagens filosóficas" (principalmente Manuel Arruda da Câmara e Mariano da Conceição Veloso); funcionários civis e militares e "práticos" que realizaram trabalhos de história natural (principalmente Francisco Antonio Sampaio e Domingos Alves Branco Muniz Barreto); viajantes-naturalistas estrangeiros (principalmente Auguste de Saint-Hilaire e George Gardner) e o botânico Francisco Freire Alemão.

Coordenador: LORELAI BRILHANTE KURY

Financiamento: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLOGICO - (BOLSA PRODUTIVIDADE EM PESQUISA)

A NORMAL, ANORMAL E PATOLÓGICA: GÊNERO NO ESTADO NOVO.

Início: 2013

A proposta deste projeto resulta de pesquisas anteriores sobre a história da população asilar em instituições de psiquiatria no Rio de Janeiro em que se enfatizou a categoria de patologia como contraponto necessário e dialógico da normalidade. Essa perspectiva teórica advém da genealogia de Foucault e das provocações de Veyne, em "Foucault revoluciona a história" (2008). Nesta nova etapa, pretende-se comparar o discurso médico-mental prescritivo para condutas ideais dos indivíduos, descritas como normais, com o discurso de-si de atores leigos, compreendidos como partícipes da ação e da constituição das categorias de normalidade e de anormalidade de seu tempo. Assim, na esteira da complexificação de representações e significados (Chartier, 1990), propõe-se agora enfatizar a diversidade das experiências de homens e mulheres urbanos frente às normas médico-mentais propostas, enfatizando sua apropriação dos modelos de comportamento nos processos de construção de identidade e formas de sociabilidade. Busca-se, deste modo, destacar a polifonia de apropriações desses modelos na experiência de gênero entre 1930 e 1945, em um tempo de ruptura com o passado que provocou tantas reviravoltas na cidade do início do XX. O recorte se inicia quando a psiquiatria passou a

ser descrita como ciência que deveria abarcar a todos os anormais, tanto alienados quanto aqueles que estivessem em risco de adoecer, cuidando, e principalmente, prevenindo contra o adoecimento da nação. É a partir de então que a medicina mental passa oficialmente a se imiscuir nas questões sociais para além dos muros do hospício, regulando relações e estabelecendo normas e modelos de subjetividades, em sua pretensão de contribuir para a construção do Brasil moderno. No que diz respeito ao processo emancipatório das mulheres, o período escolhido abarca também uma época de crítica aos valores tradicionais, produtora de uma crise de identidade que termina por permitir grandes mudanças nas subjetividades. A partir de 1930, Vargas incorporou ao novo Código Eleitoral o direito de voto à mulher nas mesmas condições que aos homens (alfabetizados). O Brasil passava a ser o quarto país das Américas a conceder o voto às mulheres, ainda que estas só tenham exercido, de fato, o direito conquistado na eleição de 1945, quando termina o recorte temporal aqui proposto. Deste modo, compreende-se que em um tempo de muitas mudanças e muitas reviravoltas políticas e sociais, a questão de gênero foi ganhando novas leituras, sendo negociada nas relações entre médicos e sociedade. Se a medicina mental passou a se ocupar com as “anormais” ou psicopatas, que deveriam ser homogeneamente docilizados e disciplinados por meio de um modelo de normalidade implementado pela saúde, pela educação e por políticas científico-estatais, tem-se por outro lado que a ideia mesma de mulher moderna / homem moderno, que garantiria o futuro da nação, abriu caminho para muitas negociações e acomodações frente a tais modelos. É o que se pretende averiguar.

Coordenador: CRISTIANA FACCHINETTI

Financiamento: FAPERJ - (AUXÍLIO À PESQUISA - APQ1)

AGRICULTURA E ECOLOGIA NO BRASIL: DESENVOLVIMENTISMO E CONSERVACIONISMO EM TRAJETÓRIAS E INSTITUIÇÕES (1938-1972).

Início: 2013

A pesquisa analisa a criação e a remodelação de instituições estatais ocupadas com a formação de quadros profissionais e a produção científica em ecologia agrícola para a racionalização e otimização da agricultura nacional, com ênfase na incorporação de engenheiros agrônomos em postos-chave do Estado brasileiro. Pessoas e instituições atravessaram décadas e diferentes governos, autoritários e democráticos, dos anos 1930 a 1970, sob a égide do desenvolvimentismo. Examinamos a circulação de profissionais e saberes biológicos mobilizados para a implementação de políticas de conhecimento do

território e planejamento de ocupação e exploração de áreas de florestas, introdução de espécies, animais e vegetais, e gerência da economia rural em período que se estende da criação do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas (1938) à fundação da Embrapa (1972). Nesse período, também é possível acompanhar forte recrudescimento de políticas conservacionistas no âmbito do Ministério da Agricultura. Quais relações e combinações se estabeleceram de modo a tornar possível o tratamento, por parte do Estado, do meio natural tanto como recurso econômico quanto como patrimônio a ser protegido? A pesquisa pretende responder a essa questão e realizar a análise conjugada de ambas as políticas de modo a elucidar ênfases diferenciadas na abordagem dos recursos naturais e explicar as razões pelas quais as vertentes "desenvolvimentista" e "conservacionista" se opuseram e se combinaram em determinados períodos e contextos institucionais específicos.

Coordenador: DOMINICHI MIRANDA DE SÁ

Financiamento: FAPERJ - (EDITAL FAPERJ Nº 23/2013 - PROGRAMA JOVEM CIENTISTA DO NOSSO ESTADO – 2013)

CIÊNCIA E MEDICINA NAS RELAÇÕES CIENTÍFICAS TRANSNACIONAIS

Início: 2011

O projeto visa, a partir de uma perspectiva transnacional, estudar as redes de cooperação científica e cultural entre a Europa, Estados Unidos e América Latina no século XX. O objetivo é analisar a circulação de saberes e seu impacto para as agendas científicas de personagens e instituições, bem como as decorrências e determinações políticas, culturais e econômicas do movimento de ideias científicas sobre-fronteiras. A abordagem transnacional ultrapassa a visão de centro-periferia, tributária das teorias de dependência, ao demonstrar que o processo de transferência de conhecimento não é unidirecional e nem conseqüência automática de processos cognitivos. Tal perspectiva, que tem ganhado fôlego crescente na historiografia nas duas últimas décadas, permite superar as visões dicotômicas segundo as quais os países periféricos seriam meros receptáculos das culturas européia e norte-americana, e leva em conta a multiplicidade de atores, agências internacionais, e estratégias políticas que tomaram parte no processo de circulação de pessoas, ideias, projetos, objetos e tecnologias. Abordar o intercâmbio científico a partir das relações transnacionais significa explorar aspectos mais amplos da história social, cultural e científica das formações sociais envolvidas nessa interação e o impacto de tal interação nestes diferentes campos do conhecimento.

Coordenador: MAGALI ROMERO SÁ

CIÊNCIA E SAÚDE NAS RELAÇÕES CIENTÍFICAS TRANSNACIONAIS: AS RELAÇÕES BRASIL-ESTADOS UNIDOS E O PROGRAMA DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA FINS DE ECONOMIA DE GUERRA.

Início: 2013

O projeto visa, a partir de uma perspectiva transnacional, estudar as redes de cooperação científica e cultural entre os Estados Unidos e o Brasil através do estudo de ações de cooperação científica realizadas durante a Segunda Guerra Mundial. O objeto principal de análise será o programa de pesquisa sobre peixes marinhos do Brasil de importância comercial, realizado por pesquisadores brasileiros e norte-americanos, como parte do esforço de guerra para suprir e aumentar a produção de alimentos durante e após o conflito. Mediante esse estudo busca-se estabelecer em que medida concretizaram-se os esforços de cooperação científica entre aquela nação e o Brasil, incluindo o fluxo de ideias, modelos institucionais, agendas comuns de pesquisa e estratégias de ação destinadas a ampliar o campo de influência norte-americana no país e o impacto gerado nas relações políticas, diplomáticas e econômicas entre os dois países. O período a ser analisado se estende de 1938 a 1955. O período inicial está relacionado à implantação do Estado Novo e às mudanças ocorridas nos ministérios e instituições públicas federais brasileiras, e que teriam reflexos importantes nas diretrizes tomadas no período que antecede à Segunda Guerra Mundial, e durante o conflito. O ano de 1955 marca o término da cooperação Brasil-Estados Unidos para o estudo dos recursos pesqueiros.

Coordenador: MAGALI ROMERO SÁ

Financiamento: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLOGICO -
(BOLSISTA PRODUTIVIDADE PQ 2); FAPERJ - (CIENTISTA DO NOSSO ESTADO)

CIÊNCIA NO BRASIL NO PÓS-II GUERRA: POLÍTICAS, INSTITUIÇÕES E ATORES

Início: 2011

Esse projeto tem como objetivo investigar a institucionalização da pesquisa científica no Rio de Janeiro e em São Paulo entre 1945-1965, período em que emergiram condições institucionais para o desenvolvimento de um modelo profissional acadêmico no ambiente universitário, formado ao longo deste período por um número crescente de instituições públicas e privadas. Pretende-se analisar as condições institucionais oferecidas pelas

novas universidades, em particular a Universidade do Brasil e a Universidade de São Paulo, para o desenvolvimento de uma cultura acadêmica que passou a orientar a organização da atividade científica, bem como a dinâmica da interação dos cientistas. Dentre os fatores sócio-cognitivos mais relevantes desse processo, constam: a mudança do perfil social do público universitário, marcado por um contingente oriundo das camadas médias urbanas, e por um novo agente social, representado pelo contingente feminino da população urbana; a diversificação da oferta de cursos de ciências, principalmente nas faculdades de filosofia, ciências e letras; e o surgimento de novos campos disciplinares, identificados com a chamada revolução da biologia, marcada pela desmedicalização, que se desenvolveu na Europa e nos Estados Unidos no pós-II Guerra. De um ponto de vista específico, trata-se de situar nesse contexto de mudanças institucionais, cognitivas e sociais duas das principais tradições de pesquisa brasileira: a biologia e a medicina tropical aplicada à resolução dos problemas de saúde pública. A investigação focalizará a Universidade do Brasil, mais especificamente a constituição e o desenvolvimento dos institutos de Biofísica e de Microbiologia, criados a partir de 1945, e o Instituto Oswaldo Cruz, cuja origem remonta ao início do século XX. Em São Paulo, o estudo se deterá na Faculdade de Medicina da USP, em particular o grupo de pesquisa formado nos anos 1950 em torno da liderança do médico e sanitarista Samuel Pessoa.

Coordenador: NARA MARGARETH SILVA AZEVEDO

CIÊNCIA PARA TODOS: UMA HISTÓRIA DA VULGARIZAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX NO ESPAÇO IBERO-AMERICANO.

Início: 2015

Este projeto tem como objeto a história da vulgarização científica no espaço ibero-americano entre 1870 e 1930, tendo como base a análise de seus diversos veículos e ações, tais como as conferências populares, revistas, publicações, museus, exposições, peças de teatro e leituras públicas. Pretende explicar, desde uma perspectiva histórica e comparativa, de que forma se configuraram os processos de vulgarização das ciências a partir do estudo de alguns países no espaço ibero-americano, com maior foco nos casos do Brasil, México e Portugal. Busca compreender os significados da vulgarização das ciências, entre os séculos XIX e XX, em suas várias instâncias para comunicar a ciência.

Coordenador: MARIA RACHEL DE GOMENSORO FRÓES DA FONSECA

Financiamento: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO - (PEC/PEG)

COMPREENDER AUGUSTE DE SAINT-HILAIRE, VIAJANTE E BOTÂNICO

Início: 2010

O projeto pretende levantar e analisar a obra impressa e manuscrita do naturalista Auguste de Saint-Hilaire, privilegiando o que se relaciona diretamente com sua viagem ao Brasil e com os temas brasileiros. Busca ainda: compreender a especificidade do trabalho científico de Saint-Hilaire, atentando para o tipo de questão que ele mais desenvolve em seus trabalhos, como é o caso da biogeografia e das teorias sobre metamorfose vegetal e sobre a unidade subjacente à variedade de todas as plantas; verificar como se dava efetivamente seu trabalho de coleta no Brasil, ou seja, como ele utilizava o conhecimento dos habitantes locais ou de empregados, se ele entrou em contato com comerciantes de plantas e sementes, se buscava ajuda de instituições ou dos notáveis locais; estabelecer, na medida do possível, a correspondência ativa e passiva de Saint-Hilaire, tendo em vista uma futura publicação crítica; reconstituir as redes científicas e sociais de Saint-Hilaire na Europa, principalmente na França, e no Brasil; levantar os documentos manuscritos deixados por Saint-Hilaire ou que se relacionam diretamente com ele, presentes nos principais arquivos franceses, notadamente em Paris, Montpellier e Orléans, como também nos principais arquivos brasileiros.

Coordenador: LORELAI BRILHANTE KURY

Financiamento: FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP - (PARCERIA CAPES/CNPq - PROGRAMA REFLORA)

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO BRASIL: IDENTIDADE PROFISSIONAL E PERFIL SOCIOCULTURAL (1920-1960)

Início: 2016

O objetivo deste projeto de pesquisa é reconstituir o perfil das mulheres que ingressaram nas escolas de enfermagem Anna Nery, Carlos Chagas e Rachel Haddock Lobo, entre 1923 e 1961, através da análise sistemática da documentação presente nos dossiês de alunas arquivados nessas escolas. Pretende-se analisar a composição social do corpo estudantil dessas escolas com o desenvolvimento de uma biografia coletiva (prosopografia) das estudantes, que será construída com base em questionário analítico e banco de dados que armazenarão o conteúdo informativo presente nas fichas de inscrição/admissão das alunas.

Coordenador: LUIZ OTÁVIO FERREIRA

HISTÓRIA DA MEDICINA TROPICAL: FEBRE AMARELA E OUTRAS DOENÇAS NUM ENQUADRAMENTO GLOBAL

Início: 2015

O projeto tem em mira a produção de uma análise abrangente sobre a febre amarela, numa perspectiva transnacional, com ênfase nas relações entre Brasil, Portugal e África no período 1850-1950. Serão estudadas as epidemias que circularam por essas regiões, as medidas de saúde pública, pesquisas e controvérsias que motivaram, buscando-se compreender as interações havidas entre as três regiões. Serão estudadas as redes de cooperação científica e sanitária, as ações e políticas de agências internacionais de saúde, as convenções internacionais concernentes à febre amarela. Na mesma moldura internacional e para o mesmo período, o projeto contempla outras doenças cuja história de algum modo se articulam à da febre amarela, especialmente: malária e leptospirose, frequentemente confundidas com a febre amarela; dengue, que compartilha com ela o mesmo vetor urbano.

Coordenador: JAIME LARRY BENCHIMOL

Financiamento: FAPERJ - (CIENTISTA DO NOSSO ESTADO)

HISTÓRIA, NATUREZA E CIÊNCIA (SÉCULOS XVIII E XIX)

Início: 2011

O projeto aborda as relações entre sociedade e natureza à luz de questões teóricas e metodológicas caras à história das ciências e à história em seu sentido mais amplo. Trabalhar historicamente o Brasil sob o prisma das relações entre ciência e natureza requer reflexões sobre práticas e conceitos. Não se trata de considerar os pólos dessa relação como estanques, mas de considerar justamente sua interdependência. As práticas científicas tornaram-se cada vez mais presentes na América portuguesa a partir do século XVIII. Com a inflexão de rumo imposta por Pombal e pelos ministros esclarecidos subsequentes, a expertise científica passa a ser um elemento desejável para os servidores da Coroa. Ao longo do século XIX, há a paulatina construção de um campo científico auto-legitimado. O discurso e os métodos científicos se espraiam pelas diferentes áreas do conhecimento, inclusive pelas áreas tradicionalmente relacionadas às letras, como é o caso da história e dos estudos sobre as sociedades humanas.

Coordenador: LORELAI BRILHANTE KURY

IDEIAS SOBRE AS PERTURBAÇÕES FÍSICO-MORAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO: HISTÓRIA, PSIQUIATRIA E SOCIEDADE NO SÉCULO XX

Início: 2015

Este projeto tem como objetivo analisar o modo como a psiquiatria no Brasil, ao longo do século XX, participou da construção de ideias científicas sobre as perturbações físico-morais, as quais conviviam e dialogavam com outras formas de conhecimento a respeito do estatuto dessas perturbações. A história destas ideias e sua circulação em nossa sociedade serão investigadas a partir de alguns fios analíticos específicos, a saber: a) a comparação entre as ideias sobre as perturbações físico-morais presentes no conhecimento médico-psiquiátrico e na literatura brasileira do final do século XIX e início do século XX; b) as ideias psiquiátricas científicas que circulavam na década de 1930 na cidade de Curitiba-Paraná, considerando-se o processo de institucionalização da psiquiatria nesta localidade; c) as ideias científicas presentes no intercâmbio entre os médicos-psiquiatras brasileiros e os círculos europeus, norte-americanos e latino-americanos ao longo da primeira metade do século XX; d) as concepções sobre loucura na primeira metade do século XX, no Brasil, veiculadas nos debates legislativos mais amplos e nos debates específicos sobre as classificações diagnósticas produzidos por médicos psiquiatras.

Coordenador: ANA TERESA ACATAUASSÚ VENÂNCIO

Financiamento: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO – (PIBIC/FIOCRUZ; PROEP/COC/FIOCRUZ)

O ENCONTRO ENTRE ANTROPOLOGIA, SOCIOLOGIA E PSICOLOGIA SOCIAL NA PRODUÇÃO INTELLECTUAL SOBRE RAÇA E RACISMO NO BRASIL (1930-1950).

Início: 2010

Este projeto objetiva pesquisar a produção intelectual de cinco cientistas sociais que desenvolveram estudos - na interface entre antropologia, sociologia e psicologia social - sobre os temas raça, relações raciais e racismo no período entre os anos 1930 e 1950. Trata-se do médico-antropólogo Arthur Ramos; do psicólogo social e antropólogo Otto Klineberg; da cientista social e psicanalista Virgínia Leone Bicudo e dos sociólogos Alberto Guerreiro Ramos e Oracy Nogueira. Examinar a literatura sobre raça, relações raciais e racismo a partir dos trabalhos destes cinco cientistas sociais permite acompanhar os primórdios da institucionalização das ciências sociais no Brasil, quando se observa que as fronteiras disciplinares não eram rígidas. Este cenário não começou a ser desenhado no Brasil. A partir da década de 1920, o Departamento de Antropologia da Universidade

de Columbia e o Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago realizaram pesquisas inspiradas na interseção entre antropologia, sociologia e psicologia social mediante investigações sobre minorias, estereótipos e preconceitos. Neste sentido, o presente projeto visa investigar a recepção deste conjunto de conhecimentos elaborados em Chicago e em Columbia no Brasil, analisando a influência dessa produção acadêmica no processo de criação e legitimação das ciências sociais em solo brasileiro, a exemplo dos cursos criados na Universidade do Distrito Federal, na Faculdade Nacional de Filosofia, na Escola Livre de Sociologia e Política e na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. O projeto também possui como meta analisar o papel do contexto internacional do pós-Segunda Guerra e, em especial, da criação de agências multilaterais como a UNESCO, na definição de uma agenda de pesquisas em que as ciências sociais - incluindo antropologia, sociologia e psicologia social - poderiam contribuir para dar inteligibilidade às razões que levaram ao conflito mundial.

Coordenador: MARCOS CHOR MAIO

Financiamento: FAPERJ - (AUXÍLIO À PESQUISA - APQ1)

PUBLIC HEALTH POLICIES AND PRACTICE IN THE CARIBBEAN AND LATIN AMERICA: A HISTORICAL PERSPECTIVE

Projeto em parceria da com a Universidade de York, com o objetivo de criar uma rede de historiadores do Brasil, Chile, Barbados, Trinidad e Reino Unido para estudar o modelo de medicina e saúde em contextos não-europeus. Pretende-se analisar o movimento multidirecional de ideias e práticas entre a Europa e as Américas em distintos estudos de caso, como por exemplo, sobre a malária, dengue, saúde mental e cuidados primários de saúde. Os resultados serão apresentados em três workshops (em York, Brasil e Trinidad) e publicados sob a forma de artigos em periódicos científicos da área.

Coordenador: MAGALI ROMERO SÁ

Financiamento: THE BRITISH ACADEMY - (INTERNATIONAL PARTNERSHIP AND MOBILITY SCHEME)

QUAIS ESTUDOS DE COMUNIDADE? CIÊNCIAS SOCIAIS, MUDANÇA SOCIAL E SAÚDE NO BRASIL (1940-1960)

Início: 2015

Este projeto tem por objetivo desenvolver novas interpretações sobre o papel da então Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) no âmbito da História das Ciências Sociais

mediante a pesquisa da pluralidade de investigações reunidas sob as rubricas “ "estudos de comunidade"” e ““ desenvolvimento/organização de comunidade”” , que permeiam não somente releituras teórico-metodológicas dos trabalhos realizados, mas também fornecem elementos para o entendimento da vida institucional da ELSP e a natureza das parcerias realizadas com instituições nacionais e internacionais que apoiaram as pesquisas. Ademais, a pesquisa sugere diálogos disciplinares cruzados, a exemplo das relações entre antropologia e sociologia. Desse modo, a história da ELSP oferece a possibilidade de novas abordagens das interfaces entre ciências sociais e sociedade, inclusive no plano dos estudos que contemplaram o tema da saúde e, particularmente, as concepções vigentes nas investigações entre 1940 e 1960 acerca das relações entre ciências sociais e mudança social na era do desenvolvimento.

Coordenador: MARCOS CHOR MAIO

UM ESTUDO SOBRE MUSEUS DE CIÊNCIA NA AMÉRICA LATINA PELO OLHAR DO VISITANTE

Início: 2015

Este projeto tem a premissa de que a divulgação científica é um instrumento útil para a consolidação da cultura científica na sociedade. Nos últimos anos, vários países da América Latina têm investido significativamente em divulgação científica, inclusive, em alguns deles, com editais para apoiar atividades práticas de divulgação científica. O Brasil se destaca: Ilustrativo disto é o fato de que o CNPq alocou, só no ano de 2013, pelo menos 33,7 milhões de reais em editais especificamente para a área. Os museus de ciência têm sido um espaço importante para realização de atividades de divulgação científica. Enquanto nas décadas de 1980 e 1990 começaram a ser criados os primeiros museus interativos de ciência na América Latina, o Guia de Museus e Centros de Ciência da América Latina e do Caribe, publicado em 2015 pela Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe (RedPOP) e o Museu da Vida, com diversos parceiros, indicou a existência de 470 museus vinculados à ciência na região. No entanto, ainda são incipientes as iniciativas que buscam avaliar as atividades de divulgação científica e compreender seu impacto na sociedade, oferecendo ferramentas para aprimorar tais atividades e ampliar seus benefícios. Este projeto visa justamente o desenvolvimento de estratégias e ferramentas para compreender o aprendizado em museus de ciência e os sentidos criados pelos distintos públicos em torno das atividades de educação não-formal oferecidas nesses espaços científico-culturais, bem como a

avaliação de tais atividades. Trata-se de uma área de conhecimento emergente na América Latina, que alguns dos museus de ciência têm buscado consolidar. De fato, há grupos isolados que enfrentam desafios similares. Um dos objetivos importantes deste projeto é justamente unir esforços de grupos emergentes nesta área de conhecimento, visando atuar de forma sinérgica. Com respaldo da Unesco e da Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe (RedPOP), este projeto reúne pesquisadores e especialistas que desenvolvem atividades práticas em divulgação científica dos seguintes países: Brasil, Argentina, Colômbia, México, Estados Unidos e Inglaterra, em um total de 13 instituições envolvidas. As estratégias e as ferramentas metodológicas serão desenvolvidas pelo grupo de pessoas envolvidas, serão testadas em museus de ciência latino-americanos e, ainda, serão colocados à disposição gratuitamente para outros museus de ciência da região, por meio da Unesco e da RedPOP. Além disso, será produzido um documento de referência na 5ª área, visando dar subsídios para sensibilizar os tomadores de decisão sobre a importância dos museus de ciência e da divulgação científica na região. Destaque-se, aqui, a participação do Hatfield Marine Science Center, ligado a Oregon State University. O Hatfield Marine Science Center é dirigido pelo Dr. Shawn Rowe, que possui ampla experiência e grande produção acadêmica justamente na área deste projeto; Dr. Rowe está pessoalmente colaborando neste estudo. Está envolvido também neste projeto o Department of Science and Technology Studies da University College London (UCL), que se destaca em nível internacional em estudos e formação em divulgação científica. Da UCL participam deste projeto três pesquisadores (Dr. Karen Bultitude, Dr. Simon Lock e Dr. Emily Dawson) que possuem, por um lado, larga experiência em pesquisa neste campo de conhecimento e, por outro lado, a experiência de ministrar um curso de mestrado em divulgação científica. Este projeto, portanto, possui, ainda, o objetivo de apoiar a consolidação do mestrado em divulgação científica ora em consolidação na Casa de Oswaldo Cruz, inclusive, conforme previsto no edital, ministrando uma disciplina em tal curso.

Coordenador: LUISA MEDEIROS MASSARANI

Financiamento: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO - (PEC/PEG)

ÁGUA, SAÚDE E AMBIENTE NA HISTÓRIA DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL DO SÉCULO XX

Início: 2015

Saúde, ambiente, desenvolvimento e recursos hídricos são temas candentes na atualidade. Estão presentes em conjunto no noticiário diário, agenda política, ação governamental, fóruns científicos, cláusulas de acordos internacionais, e no cotidiano de populações, rurais e urbanas, em todo o mundo. A história recente do Brasil tampouco pode ser compreendida sem a referência a essas temáticas, ainda que a historiografia não tenha se ocupado de modo integrado desses objetos. A equipe deste projeto de pesquisa pretende, exatamente, articulá-los de modo a analisar o seu papel nos projetos políticos e na produção científica brasileira das últimas décadas. A aliança entre Estado e ciência tem sido promovida como motor essencial da modernização do país, mas há tensões constantes entre esses setores em todo o período. Que relações se estabeleceram entre política, conhecimento científico, saúde e recursos naturais no âmbito de projetos desenvolvimentistas realizados no Brasil do século XX? Com vistas a responder a essa questão de pesquisa, o projeto possui quatro linhas de pesquisa: i) a análise dos médicos e cientistas, e de disciplinas emergentes, como protagonistas de grandes projetos desenvolvimentistas do Estado brasileiro, em contextos democráticos e ditatoriais, sobretudo aqueles relacionados à integração do território, ao manejo de recursos hídricos e à expansão de fronteiras agrícolas no Cerrado e na Amazônia; ii) o exame dos impactos ambientais e de saúde de projetos desenvolvimentistas; iii) análise das ações sanitárias como promotoras do desenvolvimento e mitigadoras de seus efeitos, e iv) a compreensão do nascimento de ideias, atores e redes internacionais de pesquisa de cunho conservacionista como contrapartidas a projetos desenvolvimentistas.

Coordenador: DOMINICHI MIRANDA DE SÁ

Financiamento: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLOGICO - (PEC/PEG)